

saúde que buscam estratégias educativas para promoção da doação voluntária de sangue e formação de multiplicadores, os TGs constituem um importante ambiente para a realização dessas atividades. Muitas campanhas para DS são realizadas envolvendo atiradores dos TGs, entretanto as ações extensionistas direcionadas a esclarecimento e sensibilização para DS e MO e, também, para fidelização do doador ainda são importantes pois dois terços do contingente acreditava não possuir conhecimento suficiente e quase cem por cento deles relataram que as ações de extensão foram capaz de sanar suas dúvidas. **Conclusão:** A realização de ações de extensão é importante para a conscientização de jovens adultos que apresentaram expressiva satisfação com a atividade e absorção de conhecimento sobre a DS e de MO e estes podem ser multiplicadores destes temas na comunidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.590>

O CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA GRADUAÇÃO COMO INFLUÊNCIA A DOAÇÃO DE SANGUE EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DA BAHIA



ACS Almeida, AVC Codeceira, AR Alves, FM Reis, FMN Souza, IOS Pereira, JMC Oliveira, LS Silva, MB Silva, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivos: Investigar a influência dos conhecimentos adquiridos em uma instituição de ensino superior no interior da Bahia na frequência de doações de sangue. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa cuja fonte de dados foi um formulário online da Plataforma formulários Google. Participaram da pesquisa 105 estudantes do primeiro ao sexto ano do curso de medicina de uma Universidade Pública da Bahia. **Resultados:** Dentre os 105 participantes da pesquisa, 32,4% (n=34) já doaram sangue, sendo que a maioria destes é do sexo feminino (58%). Apenas 3,8% (n=4) dos entrevistados já necessitaram da doação de sangue, enquanto que 35,2% (n=38) dizem ter pelo menos um familiar que já precisou de doação. Entre os doadores, 44,1% (n=15) afirmam que os conhecimentos adquiridos na graduação influenciaram tal conduta. No que tange a motivação para doar sangue, destacam-se campanhas na universidade (41%; n=14) e o desejo de ajudar alguém próximo (29,4%; n=10). **Discussão:** O sangue é um tecido líquido humano, em sua essência, insubstituível, e sua doação é fundamental para salvar centenas de vidas diariamente. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) apenas 1,8% da população mundial é doadora de sangue, ao passo que o ideal seria de 3% a 5%, acarretando em sérias consequências no atendimento à saúde. Apesar do acesso facilitado às informações nos dias atuais, há ainda considerável desconhecimento e alguns equívocos sobre o processo de doação de sangue que impedem que esse número de doadores seja ainda maior. Nesse sentido, nota-se, através dessa pesquisa, que as atividades de ensino desenvolvidas nessa Universidade Pública do interior da Bahia, em especial no

curso de Medicina, representam um componente essencial na motivação da prática de doar sangue, bem como amplificam informações consistentes acerca dessa prática. De fato, o ambiente acadêmico favorece o desenvolvimento de trabalhos de ensino e extensão que trazem esse tema constantemente para ser discutido, mostrando o quanto o processo de doar é simples, tem um risco baixo envolvido e pode salvar um número grande de pessoas que necessitam todos os dias desse componente vital. Fica evidente, assim, que, entre os vários fatores que motivam os indivíduos a comparecerem aos hemocentros para doação, como campanhas de bancos de sangue, vontade própria, desejo de ajudar algum familiar ou amigo, a inserção em um cenário de conhecimentos, como a Universidade, tem também um valor muito importante. **Conclusão:** Dessa maneira, deve-se incentivar, por meio de ligas acadêmicas, projetos de extensão e atividades curriculares, o desenvolvimento de atividades que aumentem o conhecimento sobre o processo de doação de sangue, tendo em vista o caráter propagador de boas condutas do ambiente universitário. Nota-se, com essa pesquisa, que essas medidas trazem resultados satisfatórios, além de envolver futuros responsáveis pela orientação da população sobre medidas de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.591>

O IMPACTO NA DOAÇÃO DE SANGUE NO ANO DE 2020 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: MEDIDAS DE SEGURANÇA IMPLANTADAS EM NÚCLEO DE HEMOTERAPIA DO GRUPO GESTOR DE SERVIÇOS EM HEMOTERAPIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



B Kbl, SD Vieira, LFF Dalmazzo

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Evidenciar as medidas adotadas pelo Núcleo de Hemoterapia SERUM – Grupo GSH – Rio de Janeiro/RJ a fim de minimizar a possibilidade de contágio pelo SARS-CoV-2 reduzindo o impacto no desabastecimento de sangue e componentes nas unidades abastecidas por este serviço, assim como manter o rastreamento do estado de saúde de seus doadores nos 15 dias subsequentes à doação. **Material e métodos:** O estudo incluiu os doadores de sangue no Núcleo de Hemoterapia SERUL – Grupo GSH = RJ/RJ no período de 01 de março de 2020 à 31 de dezembro de 2020. A coleta de dados foi realizada em banco de dados físico (Pesquisa de Satisfação) e eletrônico (Sistema Realblood). Em março de 2020, no início da pandemia, o Ministério da Saúde publicou, através da Nota Técnica nº 13/2020, os novos critérios de inaptidão temporária para a doação de sangue, com destaque para os doadores infectados e contactantes de pessoas diagnosticadas com a COVID-19. Em resposta às medidas de isolamento social e o receio de contaminação, houve redução de 27,88% nas doações de sangue somente no mês de março, impactando diretamente na manutenção dos estoques de sangue em níveis pré-pandemia. Ainda devido à necessidade de isolamento social e à restrição do acesso aos familiares dos

pacientes, a captação iniciou o processo virtual, onde familiares e amigos de pacientes internados eram contactados e estimulados a realizar sua doação. Doadores de reposição e restrição foram os grandes atores deste momento difícil, movidos pela solidariedade, maior motivação descrita nas pesquisas de satisfação. Os doadores também foram orientados a comunicar ao Núcleo de Hemoterapia SERUM – Grupo GSH – RJ/RJ quaisquer sinais e/ou sintomas que pudessem sugerir infecção, como febre e diarreia, a fim de que os hemocomponentes em estoque fossem descartados ou os que eventualmente tivessem sido transfundidos, fazia-se necessário acompanhar os receptores. A fim de minimizar os problemas e fomentar as doações que estavam escassas, foi feita a doação de máscaras de tecido, lavável, para os doadores que comparecessem à unidade para doação, assim como intenso treinamento da equipe técnica quanto à utilização correta de EPIs e lavagem das mãos a fim de que o doador se sentisse seguro no ambiente de doação. Os assentos da recepção foram reduzidos em número com a implantação do distanciamento social e a abertura de uma área de escape para espera em ambiente aberto e ventilado, assim como a higienização destes assentos e cadeiras de doação à cada utilização, que também tiveram seu quantitativo reduzido a fim de evitar aglomeração na sala de coleta. Em paralelo foi feita a acreditação COVID-Free onde todas as metas pré-estabelecidas. O número de inaptos por febre, estado gripal e contato com caso suspeito de COVID-19 foi baixo (em torno de 5%), indicando o sucesso nas orientações de precaução e pré-triagem. No correr da aplicação destas ações, houve aumento em torno de 36,8% das doações de sangue quando comparado ao mês de fevereiro, com aumento de 5% para 9,35% nas coletas de plaquetas e hemácias por aférese. **Conclusão:** Apesar dos impactos negativos da pandemia, estratégias adotadas pelo Grupo GSH foram essenciais para manter o estoque adequado de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.592>

OPORTUNIDADE DE ENVOLVIMENTO DO CORPO CLÍNICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE, NA CAPTAÇÃO INTRA-HOSPITALAR DE DOADORES DE SANGUE

FMGC Bandeira ^{a,b}, KB Fonseca ^{b,c},
BSD Santos ^{b,c}, RMR Oliveira ^{b,c}

^a Disciplina de Hematologia e Hemoterapia,
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do
Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

^b Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza,
Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE),
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

^c Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade
do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Rio de Janeiro, RJ,
Brasil



Objetivos: Em vigência da pandemia COVID-19, foi implementada uma rotina de captação intra-hospitalar de doadores de sangue no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), tendo o corpo clínico do hospital como ponto focal através do engajamento de equipes das diversos setores clínicos e cirúrgicos, em campanhas mensais de doação de sangue, visando a manutenção do estoque de sangue no núcleo de hemoterapia do hospital. **Material e métodos:** Entre março e julho de 2021, identificadas as clínicas de maior demanda por hemocomponentes no hospital, foram realizadas reuniões de sensibilização para a doação de sangue entre as equipes, com atividades lúdicas e educacionais. O recurso de mídias sociais, principalmente Instagram® e FaceBook® foi utilizado para divulgação das ações visando a captação de doador. Foram contabilizados o número de setores e pessoas atingidas em cada ação, assim como número de doações de sangue nos respectivos meses de atividades de captação intra-hospitalar. Foi feita avaliação qualitativa sobre o conhecimento, sentimento e curiosidade das equipes sobre doação de sangue. **Resultados:** Os setores envolvidos foram 7, sendo eles, neurocirurgia, cirurgia cardíaca, pediatria, reumatologia, urologia, cirurgia vascular e hematologia. Foram realizadas 20 reuniões, atingindo 169 pessoas do corpo clínico dos diversos setores envolvidos. Cada equipe criou e desenvolveu atividades lúdicas educacionais nos respectivos setores, visando motivar a equipe para a doação de sangue. As principais dúvidas foram quanto aos critérios de inaptidão à doação, apesar de haverem doadores de sangue entre eles. Requisitos básicos para a doação, presença de tatuagem e mais recentemente, a doação de sangue por homem que tem sexo com homem, foram as dúvidas mais frequentes. As equipes não realizavam atividades de captação intra-hospitalar e não estavam diretamente envolvidas neste tipo de ação até as intervenções em questão. O número de candidatos aptos à doação entre março a julho de 2021, foi 17,6% maior, quando comparado com o mesmo período em 2020. **Discussão:** Apesar da captação intra-hospitalar não ser o modelo ideal para sensibilização à doação, diante de um recurso escasso e em vigência da pandemia COVID-19, considerou-se necessário incluir este tema de discussão, dentro de um hospital de elevado potencial transfusional. O não conhecimento sobre critérios básicos para doação de sangue entre a equipe de saúde, revela a necessidade de disseminar o conhecimento sobre esta atitude na sociedade como um todo, com ênfase neste grupo de pessoas. Mesmo durante atividades diárias extenuantes, os profissionais de saúde mostraram-se dispostos a participar do processo transfusional, seja como captador, ou como doador. **Conclusão:** Em vigência de situações que tragam risco para a manutenção do estoque de hemocomponentes, a captação intra-hospitalar parece viável e pode ser encorajada entre a equipe de saúde. Estas atividades são oportunidades educativas e devem ser estimuladas, incluindo o corpo clínico no processo transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.593>